

# Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica de Minas Gerais

JOSÉ CANDIDO M. CARVALHO

(Do Departamento de Biologia)

No sentido de conhecermos a fauna helmintológica de Minas Gerais, bem como outros parasitas que ocorrem nos rebanhos do Estado, iniciamos, há quatro anos atrás, a coleta de material necessário para tal fim.

Mencionamos neste trabalho as espécies por nós verificadas até o presente, incluindo no mesmo algumas provenientes de animais selvagens. Ele é fruto de pesquisas feitas em período escolar e em excursões particulares.

As espécies referidas acham-se guardadas na coleção helmintológica da ESAV, Acreditamos faltar neste trabalho a citação de espécies, que devem ocorrer em Minas, visto existirem em Estados vizinhos. Entretanto, ainda não dispuzemos do tempo necessário para uma verificação dessa abrangência. Todavia, julgamos, com a presente publicação, contribuir para facilitar o trabalho dos Veterinários e interessados no assunto. Acreditamos que ele servirá para preencher, em parte, uma lacuna de nossos livros de Parasitologia, no tocante à fauna helmintológica de nosso Estado, cuja citação é quasi totalmente omissa.

Cabe-nos agradecer a cooperação recebida na identificação de certas espécies, dos doutores Hermann Lent, do Instituto Manguinhos, Jaime Lins de Almeida, do Instituto de Biologia Animal e Ruy Gomes de Moraes, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que gentilmente accederam ao nosso apelo, sendo este último o iniciador deste trabalho, quando professor da E.S.A.V.

E' nosso intuito continua-lo por mais uns anos, afim de que possamos saber com precisão, quais os helmintos que infestam os rebanhos do Estado.

## CESTODA

*Taenia saginata* (Goeze, 1782)—Taenioidéa, Taeniidae. Hospedeiro: Homem. Fase larvária no Boi (*Cysticercus bovis*). Constitue quasi que a totalidade dos casos de Taeniose humana desta região. Aparece numa proporção de 8 para cada 10 casos. Atribuimos tal fato, ao melhor conhecimento, pelo povo em geral, da canjiquinha (*Cysticercus celulosae*) do

porco, cuja carne infestada, geralmente é banida da alimentação e utilizada para outros fins.

*Taenia solium* L., 1758—Taenioidéa, Taeniidae. Hospedeiro: Homem. Fase larvária no Porco (*Cysticercus celulosae*).

Comum no sul do Estado, sendo aqui mais rara. Verificamos a presença de *Cysticercus celulosae* em um cão doméstico, existindo vários exemplares esparsos pelo diafragma.

*Taenia taenioformis* (Batsch, 1786) Wolfhugell, 1911—Taenioidéa, Taeniidae. Hospedeiro: Felis ocreata domestica.

Relativamente comum nesta cidade, onde sua forma larvária (*Cysticercus fasciolaris*) foi constatada por nós em 90% dos ratos da espécie *Mus norwegicus* (Erxl.) da localidade.

*Taenia hydatigena* Pallos, 1766—Taenioidéa, Taeniidae. Hospedeiro: Carnívoros.

Já verificamos a sua fase larvária, o *Cysticercus tenuicollis* em porco e ovelha, com localização hepática. Nesta zona só apareceu uma vez.

*Davainea proglottina* (Davaine, 1860) R. Bl., 1891—Taenioidéa, Davaineidae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Verificamo-la neste município e nos de Ponte Nova, Carmo do Rio Claro, Leopoldina e Rio Branco. Provavelmente existe em todo o Estado.

*Raillietina (Raillietina) echinobotrida* (Mégnin, 1881)—Taenioidéa, Davaineidae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Esta espécie aliada à seguinte, é a mais comumente encontrada em galinhas desta região, bem como no sul do Estado.

*Raillietina (Raillietina) tetragona* (Molin, 1858)—Taenioidéa, Davaineidae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Alem da sua ocorrência constante e frequente em galinhas, verificamo-la também em perús provenientes de Belo Horizonte.

*Davaineodes vigintivasus* (Skrjabin, 1914) Furmhan, 1920—Taenioidéa—Davaineidae, Davaineinae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Ocorre em galinhas no sul do Estado, onde não é frequente.

*Hymenolepis (Hymenolepis) diminuta* (Rud., 1819)—Taenioidéa, Hymenolepididae. Hospedeiro: *Mus norwegicus*.

Em uma pesquisa realizada, autopsiando ratos desta cidade, encontramos 50% deles, infestados por esse cestódeo.

*Hymenolepis (Weinlandia) cantaniana* (Polonio, 1860) —Taenioidéa, Hymenolepididae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Pouco frequente nas galinhas desta zona. No sul do Estado é mais comum.

*Hymenolepis Weinlandia papillata* (Furmhann 1906)—Taenioidéa, Hymenolepididae, Hymenolepidinae. Hospedeiro: Cairina moschata doméstica.

Espécie rara nesta zona, onde só a encontramos poucas vezes.

*Amoebotaenia sphenoides* (Raillet, 1892) Cohn, 1899—Taenioidéa, Dilepididae, Dilepidinae, Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Verificada por nós em galinhas do sul do Estado onde ocorre frequentemente.

*Dipylidium caninum* (L., 1758) Raillet, 1892—Taenioidéa, Dilepididae. Hospedeiro: Canis familiaris e Felis ocreata doméstica.

Muito comum no Estado em geral. Neste Município temos observado sérias infestações, e pela primeira vez um caso de obstrução intestinal por esse cestódeo. Esse fato coaduna-se com a existência, em elevado número, de Trichoectes canis e da Ctenocephalus canis, em cães desta cidade e visinhanças.

*Choanotaenia infundibulun* (Bloch, 1779) Railliet, 1896.—Taenioidéa, Dilepididae, Dipylidinae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Ocorre em galinhas no sul de Minas, onde é frequente.

*Anoplocephala perfoliata* (Goeze, 1782) E. Bl., 1848—Taenioidéa, Anoplocephalidae. Hospedeiro: Equus caballus.

Até o presente só colecionamos dois exemplares deste cestódeo em equinos deste município. Em exames de fezes, nunca verificamos a sua presença.

*Moniezia benedeni* (Moniez, 1879) R. Bl., 1891—Taenioidéa, Anoplocephalidae. Hospedeiro: Bos taurus.

Até o presente foi a única espécie verificada por nós em bovinos destas imediações. Aparece raramente.

*Moniezia expansa* (Rud., 1810) R. Bl., 1801—Taenioidéa, Anoplocephalidae: Hospedeiro: *Bos taurus* e *Ovis aries*.

Desta espécie só coletamos exemplares no sul do Estado, em autópsias de bovinos e carneiros.

### ACANTOCEPHALA

*Macracanthorhyncus hirundinaceus* (Pallas, 1781) Trav. 1916—Giganthorhynchidae, Prosthenorchinae. Hospedeiro: *Sus scrofa* doméstica.

Relativamente raro nesta zona. No município de Carmo do Rio Claro, autopsiamos dois animais com infestação massiça.

### TREMATODA

*Eurytrema coelomaticum* (Giard et Billet, 1892) Loos, 1908—Fascioloidéa, Diclocelidae, Diclocelinae. Hospedeiro: *Bos taurus* e *Ovis aries*.

Muito frequente nesta zona, onde é encontrada em maior porcentagem nos animais velhos, abatidos nos matadouros. Nos ovinos temos encontrado raros casos.

*Fasciola hepatica* (L., 1758)—Fascioloidéa, Fasciolidae, Fasciolinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Verificada em um reprodutor holandês, enviado pela Secretaria da Agricultura do Estado. Ainda não verificamos essa espécie em gado nativo desta região, e não temos notícia da sua ocorrência, por parte dos criadores ou Veterinários.

*Schistosoma mansoni* Sambon, 1907—Schistosomoidéa, Schistosomidae, Schistosominae. Hospedeiro: Homem.

Muito frequente em certas zonas de Minas. Segundo Amilcar V. Martins, há certos municípios cuja infestação sobe a mais de 80%. Nesta cidade parece não existir, mesmo porque até o presente ainda não verificamos o *Australorbis glabratus* (Say, 1818) Pilsbry, 1934.

*Temnocephala brevicornis* Monticelli, 1889. Hospedeiro: *Hidromedusa maximiliani*.

Verificada por nós em mais de 50% dos cágados desta zona. Existiam em grande número, agarrados à carapaça e às partes nuas do animal.

## NEMATODA

*Strongiloides stercoralis* (Bavay, 1876)—Rhabdiasoidéa, Rhabdiasidae, Strongiloidinae. Hospedeiro: Sus scrofa doméstica.

Raro nesta zona, onde só verificamos dois casos, em autópsia.

*Strongiloides papillosus* (Well, 1856)—Rhabdiasoidéa, Rhabdiasidae, Strongiloidinae. Hospedeiro: Ovis aries.

Só pudemos identificá-lo em autópsia de um carneiro proveniente de Ponte Nova, seriamente infestado.

*Strongiloides Oswaldoi* Travassos, 1930 — Rhabdiasoidéa, Rhabdiasidae, Strongiloidinae. Hospedeiro: Gallus galus domesticus.

Pouco frequente nesta região. Segundo Ruy G. Morais, ocorreu em dois por cento das galinhas que autopsiou nesta cidade.

*Oxyurus equi* (Schrank, 1788) Rud., 1803 — Oxyuroidéa, Oxyuridae, Oxyurinae. Hospedeiro: Equus caballus.

Existe em vários municípios do Estado, sendo pouco comum em Viçosa, em relação com os casos verificados por nós no Sul.

*Enterobius vermicularis* (L., 1758) Leach, 1853—Oxyuroidéa, Oxyuridae, Oxyurinae. Hospedeiro: Homem.

Pouco comum. Os seus ovos aparecem raramente nos exames de fezes dos moradores desta vizinhança.

*Passalurus ambiguus* (Rud., 1819) Duj., 1845—Oxyuroidéa, Oxyuridae, Syphacinae. Hospedeiro: Lepus (O.) cuniculus.

Identificado por nós de material proveniente do município de Juiz de Fora, Nesta região ainda não o verificamos.

*Heterakis gallinae* (Gmelin, 1790) Freebon, 1923—Subuluroidéa, Heterakidae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Muito comum em todo o Estado. Identificamos material de Varginha, Carmo do Rio Claro e outras zonas do Estado. Ruy Gomes de Morais constatou a sua presença em 24% das aves autopsiadas nesta localidade.

*Heterakis brevispiculum* Gendré, 1911—Subuluroidéa, Heterakidae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Verificada por nós no sul do Estado, onde em algumas zonas, é a única no gênero.

*Probstmayria vivipara* (Probstmayr, 1865) Ransom, 1907—Subuluroidéa Cosmocercidae. Hospedeiro: Equus caballus.

Rara em Minas, onde só a verificamos uma vez.

*Ascaris lumbricoides* L., 1758—Ascaroidéa, Ascaridae, Ascarinae. Hospedeiro: Homem e Sus scrofa doméstica.

É um dos helmintos mais comuns do Estado, senão o mais comum. As criações de suínos, sem os devidos cuidados de Profilaxia, são ótimas fontes de infestações. Nesta cidade, num caso humano de obstrução intestinal ocasionado por esse verme, foram retiradas, pelo Dr. Sebastião Ferreira da Silva, nada menos de 416 *Ascaris*, com o peso de 708 gramas.

*Toxascaris leonina* (Linstow, 1902) Leiper, 1907—Ascaroidéa, Ascaridae, Ascarinae. Hospedeiro: Felis pardalis.

Observada por nós duas vezes, sendo que num animal proveniente do Rio Doce, retiramos 90 exemplares do estômago e intestino delgado.

*Parascaris equorum* (Goeze, 1782) York et Mapl., 1926—Ascaroidéa, Ascaridae, Ascarinae. Hospedeiro: Equus caballus.

Nesta zona ocorre raramente e em pequenas infestações.

*Ascaridia galli* (Schrank, 1788) Freebon, 1823—Ascaroidéa, Ascaridae, Ascaridinae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Muito comum em todo o Estado. Nesta zona ocorre em grandes infestações. Segundo Ruy Gomes de Moraes, é a espécie mais comum nas aves desta localidade, onde verificou a sua presença em 42% das galinhas autopsiadas, no que estamos de perfeito acordo.

*Ascaridia columbae* (Gmelin, 1790) Ascaroidéa, Ascaridae. Hospedeiro: Columba livia doméstica.

Comum em pombos desta região, onde ocorre sempre em grande número.

*Toxocara canis* (Werner, 1878) Stiles, 1905—Ascaroidéa, Heterocheilidae, Anisakinae. Hospedeiro: Canis familiaris.

Bastante comum nesta região e no Sul.

*Toxocara cati* (Schrank, 1788)—Ascaroidéa, Heterocheilidae, Anisakinae. Hospedeiro: Felis ocreata doméstica.

Ocorre na maioria dos exemplares de gatos domésticos, autopsiados nesta localidade.

*Neoascaris vitulorum* (Goeze, 1782) Travassos, 1927—Ascaroidéa, Heterocheilidae, Anisakinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Na ESAV verificamos alguns casos em bezerros. Identificamo-la em material vindo de Belo Horizonte e da zona Oeste do Estado.

*Ophidiascaris trichuriformes* Vaz, 1925—Ascaroidéa, Ascaridae. Hospedeiro: *Crotalus terrificus*.

Verificamos cerca de 60 exemplares no estômago de uma cascavel, do sul do Estado.

*Strongilus vulgaris* (Loos, 1900)—Strongiloidéa, Strongilidae, Strongilinae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Esta espécie é muito comum no Estado, onde causa sérios prejuízos á criação de potros, após a desmama. Ocorre geralmente em grandes infestações.

*Strongilus equinus* (Mueller, 1780)—Strongiloidéa, Strongilinae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Tambem muito frequente. Temos autopsiados vários casos onde há, não raro, uma associação desta espécie com o *S. vulgaris*.

*Triodontophorus tenuicollis*. Boulenger, 1916 — Strongilidae, Strongilidae, Strongilinae. Hospedeiro: *Equus caballus*

Ocorre em Equinos desta zona, onde não é comum. Até esta data foi a única espécie do gênero que verificamos no Estado.

*Gyalocephalus capitatus* Loos, 1900 — Strongiloidéa, Strongilidae, Trichoneminae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Como a precedente, é rara e quasi sempre associada a outros Trichoneminae.

*Poteriostomum ratzii* (Kotlan, 1919) — Strongiloidéa, Strongilidae, Trichoneminae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Esta espécie ocorre nesta zona frequentemente em associação com outras do gênero *Trichonema*.

*Oesophagostomum (Proteracrum) columbianum* (Curt, 1997) — Strongiloidéa Strongilidade, Oesophagostominae. Hospedeiro: *Ovis aries* e *Cabro hircus*.

Verificámos ser esta espécie a segunda em frequência

nos carneiros desta região, onde causa sérios prejuízos. Constatámos grandes infestações.

*Oesophagostomum (Oesophagostomum) dentatum*, (Rud., 1803)—Strongiloidéa Strongilidae, Oesophagostominae. Hospedeiro: Sus scrofa domestica.

Relativamente raro nesta zona, porem encontrámo-lo em quasi todas autópsias, que realisamos no sul do Estado.

Identificámo-lo em material proveniente de Leopoldina.

*Oesophagostomum (Hysteracrum) venulosum* (Rud., 1809)—Strongiloidea Strongilidae Oesophagostominae. Hospedeiro: Capra hircus.

No sul do Estado autopsiamos 6 cabras e todas elas estavam infestadas por essa espécie.

*Oesophagostomum (Bosicola) radiatum* (Rud., 1803).—Strongiloidéa, Strongilidae, Oesophagostominae. Hospedeiro: Bos taurus.

Occorre em vários municípios do Estado, às vezes, em grandes infestações.

*Ancylostoma caninum*. (Ercolani, 1859) — Strongiloidéa Ancylostomidae, Ancylostominae. Hospedeiro: Canis familiaris.

E' a espécie mais comum dos helmintos em cães desta zona e sul do Estado. Temos recebido material com essa espécie de várias localidades mineiras.

*Ancylostoma duodenale* (Dubini, 1843) — Strongiloidéa, Ancylostomidae, Ancylostomidae. Hospedeiro: Homem.

Raro nesta zona, onde até o presente só o identificámos duas vezes.

*Necator americanus* (Stiles 1902) Stiles 1903 — Strongiloidéa. Ancylostomidae, Bunostominae. Hospedeiro: Homem.

Responsavel pela maioria dos casos de verminose humana desta região. A ESAV no inicio de seus trabalhos possuia um corpo de operários, com 100 % de infestação. Após uma campanha de carater sanitário com tratamento obrigatório, conseguiu baixar essa porcentagem a 0 %. (Segundo relatório de Dr. Raimundo Faria, então médico do Serviço de Saude da ESAV).

*Bunostomum trigonocephalum* (Rud., 1808)—Strongiloidéa, Ancylostomidae, Bunostominae. Hospedeiro: Ovis aries.

Até o presente tem sido o terceiro em frequência, nos

carneiros que tivemos a oportunidade de autopsiar. Verificamo-lo também no sul do Estado.

*Bustomum phlebotomum* (Railliet, 1900)—Strongiloidéa, Ancylostomidae, Bunostominae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Bastante comum em bovinos do Estado em geral. Encontramo-lo em vários municípios, associado à outras espécies desse animal.

*Syngamus laryngeus* Railliet, 1899—Strongiloidéa, Syngamidae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Muito raro nesta zona, onde só o encontramos cinco vezes, até esta data, em autópsia.

*Syngamus trachéa* (Montagu, 1818) Siebold, 1836—Strongiloidéa, Syngamidae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Pouco frequente nesta região. Observamos ser mais comum no Sul, onde o gôgo das aves é muito conhecido e frequente.

*Stephanurus dentatus* Diesing, 1839 — Strongiloidéa, Stephanuridae, Stephanurinae. Hospedeiro: *Sus scrofa domestica*.

Nesta região é o helminto mais comum dos suínos, sendo geral a sua presença em cevados abatidos nas fazendas próximas da ESAV. O grau de infestação é elevadíssimo, e já tivemos vários casos de estefanurose típica, entregues ao Departamento de Clínica para tratamento.

*Hoemonchus contortus* (Rud., 1803)—Strongiloidéa, Trichostrongylidae, Trichostrongylinae. Hospedeiro: *Bos taurus* e *Ovis aries*.

Em carneiros foi verificado, por nós ser o primeiro em frequência nesta região. Temo-lo identificado de material proveniente de várias partes do Estado. O grau de infestação dos animais desta zona é quasi inacreditavel, mesmo nos aparentemente bons.

*Hoemonchos similis*, Travassos, 1914—Strongiloidéa, Trichostrongylidae, Trichostrongylinae. Hospedeiro: *Bos taurus* e *Ovis aries*.

Menos frequente que o *H. contortus* e, algumas vezes, associado com outros.

*Trichostrongylus extenuatus* (Railliet, 1898) Ransom, 1907—Strongiloidéa, Trichostrongylidae, Trichostrongylinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Frequente nesta zona e no sul do Estado, passando muitas vezes despercebidos nas autópsias devido às suas reduzidas dimensões.

*Ostertagia circumcincta* (Stadelmann, 1894) Ramson, 1907 — Strongiloidéa, Trichostrongilinae. Hospedeiro: *Bos taurus* e *Ovis aries*.

Encontrada por nós diversas vezes em bovinos e carneiros desta zona e do sul do Estado.

*Ostertagia ostertagi stiles*, 1892 — Strongiloidéa, Trichostrongilidae, Trichostrongilinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Verificada por nós várias vezes em bovinos desta zona e do sul do Estado.

*Cooperia punctata* (Linstow, 1907) Ransom, 1907 — Strongiloidéa, Trichostrongilidae, Trichostrongylinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Observamos alguns casos em bezerros. Rara nesta região.

*Hyostrogilus rubidus* (Stiles et Hassal, 1892) Hall, 1291 — Strongiloidéa, Trichostrongylidae, Trichostrongylinae. Hospedeiro: *Sus scrofa* doméstica.

Colhemos vários exemplares em autópsias de leitões. É relativamente raro, apesar das grandes infestações que encontramos no ano de 1939.

*Metastrongilus salmi* Gedoelst, 1923 — Strongiloidéa, Metastrongilidae. Hospedeiro: *Sus scrofa* doméstica.

Encontramo-lo no sul do Estado onde, em algumas fazendas, era tal a sua quantidade que os fazendeiros locais deram ao caso o nome de «peste de espirrar dos porcos». Nesta zona já o encontramos.

*Dyctiocaulus viviparus* (Bloch, 1782) — Strongiloidéa, Metastrongilidae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Raro nesta zona, onde só constatamos poucos casos até agora.

*Habronema muscae* (Carter, 1891) — Spiruridéa, Spiruridae, Spirurinae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Raro nesta região onde só encontramos um caso. Identificamo-lo em material proveniente de Juiz de Fôra.

*Spirocerca lupi* (Rud., 1809) — Spiruroidéa, Spirurinae. Hospedeiro: *Canis familiaris*.

Recolhemos exemplares desta espécie no município de

Carmo do Rio Claro, dos quais Ruy Gomes de Moraes publicou um trabalho na revista "O Campo".

*Ascarops strongilina* (Rud., 1819)—Spiruroidéa, Ascaropidae. Hospedeiro: *Sus scrofa domestica*.

Recolhemos exemplares desta espécie em autópsia de leitões desta região, onde é pouco frequente.

*Physaloptera retusa* Rud., 1819 Spruroidéa, Physalopteridae. Hospedeiro: Tupenambis teguixim.

Verificada por nós na maioria dos largatos desta região. Ocorre no estômago e intestino delgado.

*Physaloptera praepucialis* Linstow, 1889—Spiruroidéa, Physalopteridae. Hospedeiro: *Felis ocreata domestica*.

Mais frequente nos gatos do sul de Minas. Nesta zona ocorre raramente.

*Physaloptera fruncata* Schneider, 1866 — Spiruroidéa Physalopteridae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Só verificamo-la uma vez no sul do Estado, onde conseguimos obter um exemplar localizado no ingluvío, entre a mucosa e camada muscular.

*Dispharynx spiralis* (Molin, 1858)—Spruroidéa, Acuaridae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Rara nesta região. Segundo Ruy G. de Moraes, infesta 2% das aves desta cidade.

*Cheilospirura hamulosa* (Diesing, 1851)—Spiruroidéa, Acuridae. Hospedeiros: *Gallus gallus domesticus*.

Temos observado sérias infestações deste parasita em moela de galinha. Segundo Ruy Gomes de Moraes ocorre em 42% das aves desta cidade.

*Tetrameres confusa* Travassos, 1917—Spiruroidéa, Tetrameridae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Pouco comum nesta região. No sul do Estado verificamos ser este parasita muito frequente.

*Oxspirura mansonii* (Cobbold, 1879)—Lpiruroidéa, Thelaziidae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Identificamos esta espécie em material proveniente dos municípios de Leopoldina e São João Nepomuceno.

*Setaria servi* Rud., 1819—Filaroidéa, Filaridae, Setariinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

E' rara no Sul e nesta zona. Recolhemos dois exempla-

res na cavidade peritoneal de um bovino proveniente do Norte do Estado.

*Setaria equina* (Abildgaard, 1789)—Filaroidea, Filariidae, Setarinae. Hospedeiro: *Equus caballus*.

Também é rara nesta região, onde só verificamos a sua presença em um cavalo já bastante idoso.

*Monopetalonema alcedinis* (Rud., 1819) — Filaroidea, Filariidae, Filarinae. Hospedeiro: *Ceryle amazônica*.

Verificada por nós duas vezes, com localização peritoneal.

*Trichuris trichiura* L., 1771)—Trichuroidea, Trichuridae, Trichurinae. Hospedeiro: Homem e *Sus scrofa* doméstica.

Bastante comum nesta região e no sul do Estado. Nos exames de fezes dos moradores desta vizinhança, temos observado grandes infestações.

*Trichuris Vulpis* (Froelich, 1789) — Trichuroidea, Trichuridae, Trichurinae. Hospedeiro: *Canis familiaris*.

Rara nesta zona. Até o presente só encontramos cinco casos em autópsia.

*Trichuris ovis* (Abildgaard, 1795) Trichuroidea, Trichuridae, Trichurinae. Hospedeiro: *Ovis aries*.

Verificado nesta zona em carneiros e um caso em bovinos.

*Trichuris discolor* (Linstow, 1906) Trichuroidea, Trichuridae, Trichurinae. Hospedeiro: *Bos taurus*.

Verificado por nós nesta zona no sul do Estado e em material proveniente de Lima Duarte.

*Capillaria hepatica* (Bancroft, 1893) Trichuroidea, Trichuridae, Capillarinae. Hospedeiro: *Mus norvegicus*.

Ocorre em ratos desta zona, sendo pouco frequente.

*Capillaria contorta* (Creplin, 1839) Travassos, 1915 — Trichuroidea, Trichuridae, Capillarinae. Hospedeiro: *Meleagris gallopavo*.

Frequentes nos perús do Estado, onde já a verificamos algumas vezes.

*Capillaria annulata* (Molin, 1858) Cram, 1926—Trichuroidea, Trichuridae, Capillarinae. Hospedeiro: *Gallus gallus domesticus*.

Ocorre nesta zona e no sul do Estado onde não é frequente.

*Capillaria columbae* (Rud., 1819) Travassos, 1915 — Trichuroidéa, Trichuridae Capillarinae. Hospedeiro: Columba livia domestica.

Ocorre nos pombos e galinhas desta região, não sendo frequente.

*Capillaria collaris* (Linstow, 1873) Travassos, 1915 — Trichuroidéa, Trichuridae Capillarinae. Hospedeiro: Gallus gallus domesticus.

Juntamente com a *C. columbae* ocorre com frequência nas galinhas desta zona e sul do Estado.

*Dyoctophyme renale* (Goeze, 1782) Col-Meygret, 1802 — Dyoctophymoidea Dyoctophymidae. Hospedeiro: Canis familiaris.

Foram-nos remetidos, para identificação, dois exemplares dessa espécie, provenientes do município de Juiz de Fora. Ruy G. de Moraes recebeu também um exemplar proveniente de Rezende, Estado do Rio.

### SUMMARY

The author lists helminths of domestic and wild animals from this region and from the southern part of the state, noting incidence and degree of infestation.

### BIBLIOGRAFIA

1. Moraes, R. Gomes — Notas sobre a incidência dos Nematodeos em *Gallus domesticus* no Estado de Minas Gerais. Revista "O Campo". Fevereiro, pag. 48.
2. Pinto, Cesar — Zooparasitos de interesse Médico e Veterinário. Pimenta de Mello & Cia.—Rio de Janeiro.
3. Vaz, Z. — Lesões produzidas no Estômago de Cobra por um Novo Nematóide — *Ophidiascaris trichuriformis* n. sp. Arch. Int. Biol. Vol. 6; pag. 45-52. São Paulo.
4. Yorke, W. and Maplestone, P. A.—The Nematode Parasites of Vertebrates. P. Blakiston's son & Cia. Philadelphia.

Nota:—As espécies do gênero *Trichonema* e outras de animais selvagens não relatadas neste trabalho, acham-se com especialistas para identificação.